

Governo e PSDB armam

HELIVAL RIOS

O Brasil está maduro, pela primeira vez em sua história recente, para realizar um pacto sólido de natureza política, sem ter de esperar pela revisão constitucional. O pacto seria uma solução rápida e definitiva para a crise econômica, derrubando a inflação e retomando o crescimento econômico. Esta tese começou a ser trabalhada ontem pelo governo, através das suas lideranças, e pelo PSDB.

O governo deixou transparecer, nos contatos que manteve entre suas lideranças no Congresso e as lideranças de outros partidos, que não quer apenas garantir a aprovação do seu plano de ação, mas quer ir — e rapidamente — mais além, encontrando soluções definitivas para a crise nacional. No entendimento do deputado José Serra, líder do PSDB na Câmara, a crise não é econômica, mas meramente política, e o cenário político "nunca foi tão propício" para a realização de um amplo entendimento ou de um pacto, uma vez que o governo, com o ministro Fernando Henrique Cardoso à frente da equipe econômica, tem sua credibilidade restaurada.

Na área técnica do governo as opiniões são de que esta credibilidade transmitida à Nação pelo novo ministro da Fazenda abre espaço para decisões concertadas e mais ousadas de combate à inflação.

Entre estas decisões destaca-se o estabelecimento de uma prefixação de preços e salários, dentro de um pacto envolvendo os partidos e os agentes econômicos. Outras idéias que encontram boa receptivi-

dade são as de estabelecimento de uma âncora através do lançamento de um novo título da dívida pública lastreado por parte dos US\$ 25 bilhões das reservas internacionais.

O governo, contudo, não quer mais associar à revisão constitucional a busca de uma solução para a crise econômica. E esta tese tem o apoio do líder do PDT, Luiz Salomão, para quem é pura mistificação querer associar soluções concretas para os problemas brasileiros emergenciais a mudanças na legislação. Para ele, o que precisa ser feito é um esforço nacional de toda a sociedade, em busca de saídas reais para a crise.

Esta tese é defendida também pelo deputado José Serra, para quem o governo hoje tem credibilidade para se lançar na costura de um pacto. Inclui o PMDB decidiu ontem, numa reunião de governadores e líderes, apoiar o ministro Fernando Henrique Cardoso, de modo a elevar o seu respaldo na luta contra a crise.

Na realidade, a costura de um amplo entendimento já teve uma grande vitória durante reunião dos líderes, quando se decidiu dar um tratamento de urgência-urgentíssima para os cinco primeiros projetos do plano de ação do governo. Tranquilo ao final da reunião, o deputado Roberto Freire (PPS-PE), líder do governo na Câmara, disse não ter dúvida de um considerável avanço em todas as questões cruciais, culminando com a aprovação dos projetos prioritários do governo, entre eles, o da regulamentação do IPMF, no mais tardar até quarta-feira da próxima semana.

pacto contra crise

27 MAI 1993

Jornal de Brasília